

JOVENS PENTECOSTAIS EM TEMPOS POLÍTICOS: A FORÇA JOVEM UNIVERSAL NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2016

Pentecostal youth in political times: Força Jovem Universal in 2016 political campaign

JHENIFFER VIEIRA DE ALMEIDA

Universidade Estadual do Norte Fluminense Professor Darcy Ribeiro, Brasil
jheniffer.vi@gmail.com

WANIA AMÉLIA BELCHIOR MESQUITA

Universidade Estadual do Norte Fluminense Professor Darcy Ribeiro, Brasil
wamesquita@yahoo.com.br

VITOR DE MORAES PEIXOTO

Universidade Estadual do Norte Fluminense Professor Darcy Ribeiro, Brasil
moraespeixoto@gmail.com

Recibido: 20.12.2018

Aceptado: 27.03.2020

Resumo

Este artigo busca apresentar o processo de participação política de jovens integrantes da Força Jovem Universal a partir do vínculo religioso estabelecido com a Igreja Universal do Reino de Deus. A pesquisa, de inspiração etnográfica, foi realizada no ano de 2016, durante a campanha eleitoral para o executivo e legislativo municipal na cidade de Campos dos Goytacazes, considerando as presenças dos jovens nas situações de campanhas eleitorais. A mobilização dos jovens do FJU em campanhas eleitorais constitui uma forma de participação política a partir da credencial religiosa e institucional da IURD. Isto ocorre pela aproximação com o Republicano e os seus candidatos, destacando a forma de fazer política e os recursos acionados nos contextos das campanhas e eleições.

SOCIEDAD Y RELIGIÓN N°54, VOL XXX (2020), PP. 55-71



<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Los autores conservan sus derechos

Palavras-chave: Jovens; Participação Política; Pentecostalismo

Abstract

This paper intends to analyze the process of political participation of young people members of Universal Young Force (UYF) considering the religious bond established with Universal Church of the Kingdom of God (UCKG). The research, of ethnographic inspiration, was carried out in 2016 during the political campaign for the municipal executive and legislative in Campos dos Goytacazes, considering the presence of young people in the situations of political campaign. The mobilization of young people of the UYF in political campaigns constitutes a form of political participation once they are linked religious and institutionally to the UCKG. That occurs due to the proximity with the Republican and his candidates, pointing out the form of "doing politics" and the resources added in the contexts of the campaign and election.

Key-Words: Youth; Political Participation; Pentecostalism.

INTRODUÇÃO

A Igreja Universal do Reino de Deus - IURD é uma das variantes do pentecostalismo no Brasil (Freston, 1993; Oro, 1993; Mariano, 2005) que chamou atenção pelo seu crescimento extraordinário nas últimas décadas¹, contribuindo de forma significativa para a transformação do cenário religioso brasileiro (Mariano, 2003). São muitas as dinâmicas circunscritas às suas atividades religiosas como também a diversificação de sua instituição com inserções na política institucional, no mercado e na mídia (Almeida, 2007). Algumas características da IURD possibilitaram a sua inserção no contexto religioso brasileiro, focalizando problemas cotidianos de uma população atingida por dificuldades sociais e econômicas. A IURD tem se estabelecido no cenário religioso considerando a "teologia da prosperidade", na "economia sacrificial", nos rituais de expulsão de demônios e mesmo nos escândalos e controvérsias (Campos, 1997; Mariano, 2003; Oro, Corten e Dozon, 2003; Almeida, 2009).

1 Chamou atenção especialmente dos pesquisadores mediante os resultados do último Censo do IBGE que constatou que dentre os anos 2000 e 2010, a igreja perdeu 229 mil adeptos, passando de 2,102 milhões para 1,873 milhão. Isso pode estar associado às disputas internas e dissidências de lideranças expressivas como a de Valdomiro Santiago da Igreja Mundial da Fé.

Um ano após a sua fundação, em 1977, a IURD organizou o Força Jovem Universal (FJU), presente em várias unidades da igreja e tendo em cada uma delas um pastor ou obreiro responsável. Há uma alternância de pastores frente ao grupo, sem aviso prévio aos fiéis. Contudo, após um período em outra igreja, podendo ser na mesma cidade, em outro estado ou país, o pastor por determinação das lideranças da IURD (bispos) pode retomar a uma igreja que tenha trabalhado. O que é justificado pela centralidade administrativa da igreja para evitar o vínculo do pastor com membros com base em seu carisma individual. Ademais, a igreja busca ampliar a capilaridade da boa atuação dos seus pastores onde for necessário. Na atualidade o FJU apresenta ações institucionais de proselitismo, auxílio espiritual e orientações para os jovens diante das inconstâncias e incertezas de suas realidades sociais.

No decorrer da pesquisa de campo realizada na cidade de Campos dos Goytacazes, no norte do estado do Rio de Janeiro, algumas atividades do FJU foram observadas por cerca de um ano², possibilitando o entendimento de alguns aspectos sobre os sentidos da juventude, suas contingências históricas, econômicas, sociais e culturais (Novaes, 2006; Abramo, 1997; Dayrell, 2003; Áries, 1981). Nesta perspectiva os jovens do FJU são focalizados a partir dos significados que a IURD apresenta em algumas situações estabelecidas com estes fiéis no período de campanhas eleitorais, em tempos de política (Schwarzkopf, 2006) no ano de 2016 em Campos dos Goytacazes. Os dados aqui analisados são oriundos de observações realizadas no partido político Republicanos e outras atividades a ele vinculadas, como em eventos externos e nos cultos da IURD e atividades da FJU entre os meses de fevereiro a outubro de 2016. Foram consideradas duas esferas de atuação: a religiosa, lugar das interações teológicas da FJU, bem como a construção de sua visibilidade religiosa e a esfera política, onde em conjunto com a atuação de cabos eleitorais, os jovens aprendem sobre a política.

A ORGANIZAÇÃO DO FJU

Uma vez inseridos no FJU, os jovens passam por um processo que se desdobra em orientações de como agir mediante os desafios do cotidiano e a promessa de acesso a determinados bens de consumo, fundamentada na Teologia da Prosperidade (Mariano, 2014; Mesquita, 2007), estas ações parecem favorecer a

2 Colaboração das minhas duas bolsistas de Iniciação Científica que colaboraram com a realização das observações das atividades do FJU na igreja.

agenda da IURD na busca ágil de um público jovem que precisa ser garantido e vinculado às suas atividades religiosas.

A IURD tem buscado atualizar e ampliar o alcance de suas ações junto ao segmento juvenil, como o projeto “Jovem Nota 10”, iniciado em 2003 e permanecendo por longo tempo em vários templos de cidades do Rio de Janeiro. Esse projeto visava oferecer suporte educacional, cursos pré-vestibular, profissionalizantes e de idiomas e foi apresentado como uma das três frentes do trabalho social da IURD, tendo grande relevância. Atualmente, porém, essa iniciativa está associada a outras realizadas pela FJU, visando o amparo a jovens através da internet³, no combate ao uso de drogas, no incentivo à prática de esportes e na orientação para obtenção de documentos oficiais de identificação pessoal (Rosas, 2012). Intensificou o trabalho de inserção de jovens no seu quadro de obreiros e pastores e, ainda, com participações em campanhas eleitorais de candidatos apoiados pela igreja (Azevedo, 2014).

Os jovens formam a frente de trabalho, com contornos e formas de estar no mundo (Novaes, 2001, p. 183). Alguns assumem cargos de líderes do FJU e, de modo geral são obreiros da igreja que auxiliam os pastores durante as reuniões religiosas e nas atividades externas como campanhas e visitas a presídios, asilos e hospitais ou jovens que participam com regularidade do grupo. Há uma rotatividade das lideranças que alternam por definição dos pastores responsáveis pelo FJU. Há também jovens que assumem responsabilidades dentro dos subgrupos: música, dança, esporte, orientação educacional e profissional, de acordo com suas habilidades pessoais. Os que não ocupam tais atividades sentem-se motivados a assumirem. Para tanto, devem compartilhar uma visão de mundo e uma conduta religiosa de acordo com as orientações éticas e morais da igreja. O que pauta suas vidas e condutas é o compromisso cotidiano de trabalho da igreja e do FJU.

Todos os jovens membros do FJU são desafiados semanalmente a levarem outros jovens convidados para a reunião de sábado chamada “Conexão”. Essa dinâmica visa envolver e elevar a capacidade de disputa entre os jovens para pontuarem favoravelmente o subgrupo que participam, chamado de *tribo*, uma alusão aos descendentes de Abraão, filhos de Israel: Rubén, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Asser, Issacar, Zebulom, José e Benjamim. Por meio da ancoragem do convite aos jovens, os membros do FJU incentivam os jovens

3 Como o trabalho da Agência de publicidade da Força Jovem RJ denominada VPR-Visão, Planejamento, Realização. *Estrutura VPR Rio de Janeiro*. Disponível em <http://forcajovemuniversalrj.com.br/vpr/?p=10>. Acesso em 10/05/2012.

a chegarem até à igreja sem destituíram do seu jeito de ser, como por exemplo no estilo das vestimentas, cabelos e uso de maquiagens.

O jovem, recém-chegado ao grupo é contabilizado no saldo da tribo que o recebe e passa a ser acompanhado por outro que se tornar responsável por iniciá-lo no grupo com estímulo para que ele participe das dinâmicas durante as reuniões. O jovem com a regularidade da participação é envolvido nas atividades religiosas, participando das reuniões semanais do grupo, dos cultos, das campanhas e do batismo águas e no espírito santo. Para, além disso, participam ativamente na preparação de divulgação das atividades do FJU dentro e fora da igreja. Trata-se de um processo de aprendizagem e experimentação de uma performance de líder, a aquisição de uma linguagem da liderança e do empreendedorismo, geradora de um protagonismo e sentidos de crenças pois o sucesso é apresentado nas pregações dos pastores e nos relatos de "testemunhos" como resultantes do empenho pessoal e da fé de cada jovem. Trata-se de um discurso que não funciona nem como verdade nem como normatividade, mas como *mise-en-scène* da soberania divina, da força da fé (Montero, 2006, p. 64). Outras formas também são produzidas como a letra da música do FJU, considerada um hino, cantada pelos jovens geralmente ao final das reuniões e conjugada de uma coreografia. Os jovens de cada tribo são desafiados a apresentarem a melhor performance a qual se atribui a pontuação:

Vou Te Contar o Meu Segredo
Vou te contar o meu segredo
Que me fez tornar um ser feliz
Me fez acreditar que posso realizar
Tudo o que eu sempre quis
Estava perdido, iludido
Desacreditado até de mim
Até que enfim eu encontrei um paraíso
Que me fez assim
Fui convidado para um tal de força jovem
Pra me fazer bem
E me disseram que enfim
Eu poderia me tornar alguém
Força Jovem Universal eu sou
E aqui você tem valor
Lá, lá, lá, laia, lá, lá, laia
(Dayvid Windson)

Ao final todos os integrantes do FJU se unem em uma só coreografia para o momento da gravação de imagens que são registradas pelos participantes do

projeto “Mídia” apresentado como uma agência de comunicação constituída por voluntários com objetivo de divulgação do trabalho da FJU na mídia e redes sociais.

Em Campos dos Goytacazes, a IURD destaca-se também no quantitativo de membros jovens frente a outras igrejas. Segundo os dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a igreja possuía um total de 3.585 membros entre as idades de 15 a 29 anos. A IURD ocupava a quarta posição dentre as demais igrejas, sendo a segunda maior de origem pentecostal – atrás da Igreja Assembleia de Deus conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1. População residente total, por situação do domicílio, sexo, grupos de idade e religião em Campos dos Goytacazes no ano de 2010

Religião	15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		Total
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
1 Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista	1574	1477	1142	1572	1267	1769	8801
2 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembleia de Deus	1273	1677	1233	1549	1052	1599	8383
3 Evangélica não determinada	1076	1417	1187	1498	1305	1624	8107
4 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus	560	714	405	667	538	701	3585
5 Evangélicas de origem pentecostal - outras	472	560	495	613	513	663	3316
6 Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana	216	333	221	235	164	289	1458
7 Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista	258	221	183	166	174	197	1199
8 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata	98	136	113	130	125	161	763
9 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor	56	56	54	77	94	35	372
10 Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista	41	68	43	82	-	79	313
11 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular	19	24	41	82	20	75	261
12 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida	56	45	19	31	37	23	211
13 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil	41	21	35	33	33	38	201
14 Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional	61	52	10	27	9	-	159
15 Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica	30	11	-	19	31	22	113
16 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo	-	-	-	-	12	22	34
17 Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção	9	9	-	11	-	-	29
18 Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada	-	-	10	-	19	-	29
19 Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana	-	-	-	-	11	11	22
20 Evangélicas de Missão - outras	-	-	-	-	-	-	0
21 Evangélicas - outras religiões evangélicas	-	-	-	-	-	-	0
22 Total	5840	6821	5191	6792	5404	7308	37356

Fonte: Construída pelos autores com base nos dados do Censo IBGE 2010

A IURD E PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA E POLÍTICA DOS JOVENS DO FJU

Os evangélicos têm alcançado destaque por seu crescimento no cenário brasileiro, de 2,6% da população em 1940 e de acordo com o último censo de 2010 são atualmente 22% da população brasileira. Conforme já dito, a IURD se destaca por obter um crescimento ascendente dentro das religiões pentecostais, estando hoje presente em mais de 129 países, com 6.011 templos no Brasil, considerada por Mariano (2004) o “fenômeno” neopentecostal. Também expressou crescimento nas candidaturas de seus clérigos para eleições proporcionais e majoritárias desde suas primeiras décadas (Oro, 2003; Machado 2004; Fonseca, 1997, 1998; Conrado, 2003; Freston, 1993; Mariano, 2004). No ano de 1986 elegeu seu primeiro deputado federal para a Assembleia Constituinte. Após esses anos os números foram aumentados, tendo em 2002 dezenas de deputados e vereadores (Oro, 2003). Nas eleições de 2014 somavam 12 deputados federais e 21 deputados estaduais. (Oro, Tadwal, 2018) Em 2018, o Republicanos, partido que atualmente concentra as candidaturas da IURD - foi considerado o segundo com maior crescimento no Congresso nacional, ficou atrás somente do Partido Social Liberal (PSL), foram eleitos 42 deputados estaduais, 31 federais, 1 senador e 1 vice-governador. No Brasil, nos anos 1990, a Igreja Universal do Reino de Deus inaugurou uma nova fase no processo de inserção evangélica na política, não somente porque o seu ingresso na política resultou de uma decisão institucional mas, principalmente, porque obedeceu a um planejamento da própria igreja que a ela passou a se dedicar sobretudo após estarem satisfeitas etapas preparatórias, que resultaram numa espécie de pré-requisitos para o ingresso na política, a saber: a difusão de templos em todos os estados e regiões do país - ocupando importantes espaços sociais não somente nas metrópoles mas também em cidades de médio e pequeno porte - a realização de trabalhos na área social e a organização de uma sólida estrutura midiática. (Oro, 2002)

Durante o trabalho de campo que realizamos foi possível observar que o FJU atua com campanhas em ruas e praças com visibilidade a presença de jovens protagonistas da igreja. Esse “modo de estar juntos” (Pais, 2003, p. 39) e a capacidade para acionar determinada gramática religiosa operando como um mediador da IURD possibilita uma referência de predisposição e pertencimento ao FJU, evocando representações de criatividade, protagonismo e reconhecimento no âmbito da igreja, como também, a presença diferenciada ao se colocarem em espaços públicos a partir do trabalho religioso. São muitas

as campanhas que o FJU realiza nas diferentes cidades brasileiras a partir dos jovens voluntários e comprometidos, como por exemplo: "Campanha do agasalho", "Campanha sobre os riscos do uso de drogas", "FJU Contra o Suicídio". O FJU coloca a sua marca nos diferentes espaços por onde transita com a ideia de estilo de vida (Bourdieu, 1983) religioso.

Nestes contextos afirmam a identidade institucional e produzem misturas e configurações religiosas semelhantes (Novaes, 2001), tem-se a mobilização e engajamento de jovens das camadas populares nas campanhas eleitorais dos candidatos membros e/ou apoiados pela igreja (Azevedo, 2014). Assim como o comprometimento às causas sociais, os jovens são estimulados ao debate político. São convocados para estarem se informando dos acontecimentos políticos do Brasil, bem como atuarem em campanhas eleitorais. Pode-se considerar que a inserção dos jovens pode impulsionar a juventude no ativismo político, não só como "mão de obra voluntária", mas também a criação de políticos profissionais.

Segundo Oro (2002), a expansão territorial e midiática da IURD contribui no crescimento político desta denominação, estes elementos somados à disciplina e hierarquia iurdiana imposta aos seus clérigos e membros (Machado, 2004), resultam como um dos fatores centrais no sucesso eleitoral. No ano de 2003, a igreja participou da criação do Republicanos - por meio de 450 mil assinaturas de seus fiéis, que manifestaram apoio à criação do partido, inicialmente chamado de Partido Municipalista Renovador (PMR), sendo este, registrado oficialmente em 2005. E na primeira eleição em 2006, elegem um vice-presidente da república, um deputado federal e três deputados estaduais. Em 2014 foi considerado o partido mais bem votado o Brasil, com mais de oito milhões e 850 mil votos em todo o país, a frente de partidos mais antigos como o Partido Verde (PV) e o Partido Popular Socialista (PPS). Desde que entrou no cenário político, o Republicanos destaca-se por estar sempre entre os quinze partidos com mais eleitos para o legislativo estadual e federal, onde ocupou a décima segunda posição dentre os mais votados. A frente de partidos como o PV, Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e Partido Comunista do Brasil (PC do B) E no último pleito municipal (2016), elegeu o prefeito da cidade do Rio de Janeiro (Marcelo Crivella, bispo e sobrinho de Edir Macedo - liderança mundial da IURD).

De modo geral, os jovens da IURD se inserem nas dinâmicas políticas eleitorais a partir da igreja quando o FJU é convocado a colaborar com as campanhas dos candidatos do Republicanos. Como os partidos não mais são suficientes para garantir a lealdade política e nem constituem mais a principal

fonte de informação política, (Paiva; Braga; Pimentel Jr., 2007), a igreja acaba por influenciar na participação e inserção na arena política, pois existe uma concepção de que esse político escolhido pela igreja, seria menos corrupto, quando comparado ao mundano (Almeida, 2017). Smiderle (2001) destaca que os pentecostais são os que mais utilizam a igreja como fonte de informação política.

No ano de 2016 durante nosso trabalho de campo o Republicanos foi acompanhado a partir da observação da convenção partidária quando um dos nomes listados e os vereadores foi de um pastor da IURD em Campos dos Goytacazes, este, ainda não tinha disputado candidatura e na sua fala era sempre remetida ao trabalho de pastor, afirmando que faria o melhor pela população. Como já observado por Machado (2009), a IURD tende a organizar toda a campanha eleitoral dos seus clérigos. Assim o candidato Pastor Elias⁴ obteve a estrutura da campanha tanto do partido quanto da IURD. Em Campos dos Goytacazes, a IURD e o Republicanos têm relações bem próximas, intersectam na relação estabelecida por meio do trabalho de cabos eleitorais que são também participantes da IURD (Almeida, 2017). Dentre estes se encontram os jovens do FJU envolvidos nas atividades deste grupo. Trata-se de um segmento de fiéis com vínculos institucionais "fortes", diferenciados dos membros flutuantes desta denominação como destacado por (Pierucci 1997; Mariano 2005; Campos 1997).

Diferente do que foi analisado por Oro (2003), na última eleição municipal em Campos dos Goytacazes, não houve discurso político nos cultos os quais foram acompanhados (Almeida, 2017). A legislação eleitoral atual proíbe qualquer manifestação política em bens de uso comum sem permissão do poder público, bem como também é proibida a colocação de alto-falantes próximos a igrejas. (Brasil, 2015, Art.37; tribunal Superior Eleitoral, 2016, Art.10, § 1º, III) De acordo com as observações realizadas no campo religioso (Almeida, 2017), a IURD de Campos dos Goytacazes acatou a legislação eleitoral, por evitar penalidades. Nas reuniões políticas observadas do Republicanos, os fiéis eram recomendados não levar santinhos em suas bolsas para dentro da igreja. E diariamente, visitavam ao TRE para verificar se havia alguma denúncia de descumprimento da lei.

4 Nome fictício.

O Republicanos esteve estritamente preocupado com a mudança da legislação⁵, organizou um seminário político como curso de formação para seus pré-candidatos e cabos eleitorais. Nos encontros, destacaram sobre a doutrina e ideologia republicana, bem como a origem do partido. Noutra momento, explicaram todas as regras burocráticas para o lançamento da candidatura e também como o modo correto de se comportar em redes sociais antes e durante as eleições. Todas as questões baseadas nas alterações da minirreforma eleitoral (Almeida, 2017).

Segundo a legislação brasileira, os cabos eleitorais são pessoas em serviço de militância ou de rua, despendem horas de seus tempos em prol da campanha de determinado candidato (Brasil, 2013). Para Schwarzkopf (2006), são trabalhadores que podem optar pelo serviço por interesse econômico - atividade mercantil ou por estabelecerem uma relação de amizade e/ou parentesco com determinado candidato. A estes, o autor denominou de "laranjeiras". Em outros autores como Kuschner (2000); Machado (2004); Almeida (2005) e Ribeiro (2009) os cabos apareceram nas falas dos políticos indiretamente, ou nas falas das autoras na descrição das campanhas eleitorais. Em Campos dos Goytacazes, compõem um grupo coeso e diversificado. Um grupo que estabelece uma relação de servidão com sua liderança - que mescla duas funções: liderança religiosa e política. Além de ser a intersecção entre a IURD e o Republicanos; os cabos são ligados à política republicana e compõem o grupo social da IURD.

O grupo de cabos eleitorais trabalhava para o partido Na campanha de 2016, observou-se um trato diferente com o candidato pastor, visto que ele era considerado um candidato de categoria "A"⁶: mesmo sem ser testado em urna, tinha grande chance de vitória, pois era pastor e tinha aceitação no meio iurdiano. Esse, tinha ao seu dispor, além do aparato do partido, todo o corpo de cabos eleitorais trabalhando diariamente. E como esperado e acreditado, a vitória deu-se, o candidato pastor, foi eleito para a segunda cadeira legislativa de Campos dos Goytacazes, ficando 295 votos atrás do primeiro colocado.

Quando não se tem candidatos a disputa de cargo eletivos, os cabos eleitorais trabalham para o candidato apoiado e/ou coligado do partido. A nível majoritário, o partido recuou nas campanhas e decidiu apoio ao candidato do

5 Ver alterações ocorridas pela minirreforma eleitoral.

6 Extraído a partir da fala do presidente regional do partido durante reunião com os candidatos ao pleito de 2016.

governo. Embora antes fossem oposição, o partido atuou em conjunto com o candidato do governo em comícios e também nas panfletagens e demais atividades da campanha. Os cabos atuaram em apoio ao candidato em todas as atividades, inclusive aplaudindo as falas do mesmo nos comícios, bem como cantando *jingles*.

O grupo social realiza diversas ações na cidade de Campos dos Goytacazes, em conformidade com o “ethos empreendedor disciplinado”, orientado pela disciplina, esforço e dedicação ao trabalho eclesial (Rosas, 2012, p. 29). Os jovens atendem a comunidades rurais e periféricas. Fazem visitas rotineiras a fim de oferecer alimentos, vestuário, informações sobre acesso a saúde e educação e orientação espiritual. Durante o ano de 2016 o grupo realizou diversas festas nessas localidades. Uma delas, sob o tema da páscoa - e realizada no domingo de páscoa - contou com a presença do FJU de diversas localidades de Campos dos Goytacazes. Ajudaram na construção do evento - montagem das e arrumação das tendas - e no atendimento a comunidade. Os jovens estavam nas tendas de serviços de corte de cabelo e recreação infantil. A festa contou com um *show* gospel, doação de alimentos, brinquedos, aferição de pressão e glicose, atendimento emocional às mulheres e por fim, a distribuição do alimento.

Durante as campanhas eleitorais municipais de 2016 em Campos dos Goytacazes, dentre os cabos eleitorais do Republicanos havia quatro jovens da FJU. Duas vinham de uma longa trajetória dentro da IURD, eram inclusive, obreiras. Outros dois, eram recém-chegados, mas tinham boa vontade e disposição em servir -adjetivos admirados por toda a comunidade de cabos eleitorais. Para além desses quatro jovens, em dias de eventos, o número de membros da FJU aumentava consideravelmente em dias de eventos políticos. Para tal, o diálogo era feito entre lideranças: a liderança do Republicanos contactava ao pastor responsável pela FJU e assim articulava a presença dos jovens na campanha. Para dedicação total na campanha, as reuniões e eventos do FJU, que ocorriam em dia a horário de eventos políticos, foram cancelados. Para as atividades políticas via-se distinções de gênero no tocar dos instrumentos, as baterias e percussões. Nas demais atividades, via-se meninos e meninas empenhados.

O comício que deu início às campanhas eleitorais municipais, teve a presença do FJU. Os jovens foram convocados para animar o evento. O Republicanos queria chegar “com toda a força”. Haviam recuado na campanha majoritária e estavam apoiando ao governo devido à coligação (Republicanos Partido da República (PR)), mas não queriam demonstrar tristeza ou desânimo, até

porque confiavam na eleição do candidato pastor. Em frente à sede da IURD em Campos dos Goytacazes. De lá, saíram em marcha e carregavam bandeiras e instrumentos musicais, iam à frente dos candidatos e demais cabos eleitorais.

No comício, o Republicanos se organizou bem no meio da multidão, formaram um bloco extenso. Estavam presentes, não somente os cabos eleitorais e a FJU. Havia também os pré-candidatos, a direção dos partidos, familiares, amigos e simpatizantes. Além das bandeiras do partido, havia bandeira do pastor candidato ao lado do candidato à prefeitura e do senador do Rio de Janeiro. Após a fala do candidato a prefeito, o grupo puxava jingles e por serem numerosos, faziam ecoar pela multidão. Hastearam as bandeiras e batucavam tambores em apoio ao candidato a prefeito.

Durante a campanha eleitoral foi feito um churrasco para o grupo de cabos eleitorais, seus familiares e para a FJU. O evento realizado no pátio de uma IURD central, contou com a organização dos próprios cabos. Eles doaram alimentos e descartáveis, bem como prepararam todos os pratos servidos. No dia do churrasco, reunidos ali, era visível que as relações estabelecidas perpassa o ambiente de trabalho. A política e o trabalho social constituíam na vida daquelas pessoas, um verdadeiro espaço de sociabilidade.

Os jovens vinham de um desfile cívico em que participaram na cidade⁷. O pastor Elias (candidato a vereador) pronunciou-se pedindo ajuda o FJU. Afirmava que os jovens eram “fortes” e que precisava daquela força. O líder do partido também se pronunciou, agradeceu aos jovens presentes e doou dois vales para compra numa loja de roupas a serem sorteados entre os membros do FJU. Neste evento, mesmo tendo retornado de uma atividade externa, eles atuaram trabalhando: ajudaram a servir os alimentos do churrasco e depois a limpar o local.

Outro evento político em que a FJU esteve presente foi o I Fórum de Desenvolvimento Regional ocorrido em 2017 na cidade de Campos dos Goytacazes. Nesta ocasião a FJU foi mobilizado para atua nos dois dias de eventos. Foi realizado uma escala de atuação onde mobilizaram cerca de trinta pessoas, entre elas, jovens para a recepção e segurança. O evento de cunho político e intelectual, consistiu em uma série de debates e palestras importantes ao desenvolvimento da cidade. Contou com a presença do senador do Republicanos, diretor da Rede Record de televisão em Campos dos Goytacazes, vereadores da cidade e região, prefeitos da região, empresário e

7 Em Campos dos Goytacazes, a FJU participou do desfile cívico de 07 de setembro.

estudantes. O evento foi divulgado na Rede Record e em redes sociais, teve apoio do Republicanos e da Rede Record.

Durante a fala do senador, todos foram convocados a assistir, sendo dispensados das atividades laborais. No fim do evento o líder do Republicanos na cidade fez um pronunciamento, estava feliz com o comprometimento daquelas pessoas, em cerca de quinze dias, todo o trabalho foi organizado e nos dois dias de evento, estavam lá: os cabos que haviam trabalhado na eleição anterior e mais outros colegas, uniformizados e engajados nos eventos. O líder sempre destaca na sua fala, o apreço *pele* FJU alertando aos jovens que estudem para estarem em posições de destaque.

A importância *da* FJU para o Republicanos pode ser vista nas homenagens que os o partido realiza. Os jovens da IURD foram homenageados em dois anos consecutivos: 2012 e 2013 em Brasília por meio do deputado federal Márcio Marinho (Republicanos-BA). Este deputado é divulgador dos projetos do FJU, onde sempre elogia o trabalho do grupo nas plenárias. Na homenagem realizada em 2013 na Câmara Federal, ele afirmou que o FJU foi uma chance para uma nova vida:

Quando ingressei no grupo, não tinha esse nome, mas já havia a mesma força e dedicação. Recebi um olhar sincero por isso, estou aqui. Quero que outros jovens continuem recebendo o que eu recebi. A FJU nos dá a oportunidade de sonhar novamente, de recomeçar uma nova vida. (Márcio Marinho Republicanos-BA)

O FJU ocupa a arena política a partir de mediadores legislativos, que apresentam a credibilidade das ações do grupo como, por exemplo, a visibilidade e o reconhecimento do trabalho no combate às drogas. O grupo realiza campanhas contra uso de entorpecentes por meio de reuniões e eventos como o “Saiba dizer não”, geralmente realizados em espaços públicos. Assim como a participação em práticas esportivas coletivas com fiéis da igreja em torneios e campeonatos também realizados em espaços externos a igreja nos quais, a IURD investe e cria condições de mobilizações, engajamentos e adesões destes jovens. O amplo aparato institucional possibilita atribuições de sentidos a religiosidade e as medições destas práticas nas aproximações e construções de ações assistencialistas e políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O FJU constitui uma das bases das ações sociais da IURD e suas possíveis articulações para além do âmbito religioso. Uma de suas expressões é a socialização religioso de jovens e capacitação destes como obreiros e obreiras e pastores, como também as esposas de pastores que também atuam junto aos jovens. Sempre disponíveis e acessíveis às convocações da igreja para os trabalhos dentro e fora da igreja.

Os jovens participam de alguns eventos políticos, mas não se observa a participação destes nas reuniões de filiados. Embora exista a intenção da direção regional em aproximar-se da FJU e trazê-la para a ala jovem partidária, o interesse esbarra-se na dinâmica vivida pelo FJU. Voltados para seus próprios eventos e momentos, atuando pontualmente em tempos de política, mas não vivendo o partido em seu cotidiano diário. O que dificulta também, a criação de uma base e possível inserção de jovens campistas na política partidária. Quando presentes em reuniões do partido, os jovens são incentivados aos estudos e mercado de trabalho, uma das políticas que são levantadas pelo Republicanos, é da inserção do jovem nos postos de trabalho como meio de reduzir a o ingresso ao mundo das drogas e crimes. Assim, eles deveriam buscar estudar para alcançar melhores condições de trabalho e empregos. O esforço individual, a fé e a ação ritual são apresentadas como centrais para a redefinição de um modo de vida o alcance prosperidade e ao consumo de bens materiais.

O elogio a riqueza é entendido como um “direito” do fiel atribuído por Deus (Mariano, 2005). Neste sentido, como destaca Birman (2001, p. 67), estes aspectos implicam em uma dimensão relacional com o divino e com os seus próximos nas situações cotidianas, configuram “conexões” traduzidas nas práticas de exorcismos do mal associadas à teologia da prosperidade. Os jovens são orientados a serem visionários em relação às oportunidades, corajosos, inovadores e criativos, conseguindo deste modo driblar as adversidades e os contextos materiais desfavoráveis e alcançarem ganhos e riquezas a serem ostentados (Mesquita, 2007).

A mobilização dos jovens do FJU em campanhas eleitorais constitui uma forma de participação política a partir de sua credencial religiosa e institucional da IURD. Isto ocorre pela aproximação com o Republicanos e os seus candidatos e a forma de fazer política e seus recursos. Estes vínculos proximais com o partido e os seus políticos ultrapassam o espaço da igreja e alcançam também outras dinâmicas em eventos promovidos pelo partido,

ampliando as redes de interação destes jovens, aproximando as suas práticas religiosas com a vida política. Entretanto, os resultados da pesquisa de campo possibilitam uma interpretação do FJU a partir da sua dinâmica institucional. Existe interesse no partido pela juventude iurdiana, porém, respeitando as hierarquias, o partido nada faz sem que a liderança do FJU esteja de acordo e mobilizada para determinada finalidade. Assim, a FJU acaba por ser um instrumento de auxílio na dinâmica política da igreja, em determinadas demandas situacionais de assistência nas campanhas eleitorais.

REFERÊNCIAS

- Abramo, H. W. (1997). Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 05,06, 25-36.
- Almeida, J. V. de. (2017). *Servir e obedecer: política e religião por meio de cabos eleitorais neopentecostais*. (Dissertação inédita de Mestrado), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes.
- Almeida, R. de (2009). *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome.
- Almeida, R. de. (2007). Dez anos do chute na santa: a intolerância com a diferença. In: Silva, V. G. da (Org.), . *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro* (171-190). São Paulo: Edusp.
- Almeida, O. V. O. (2005). A disputa política na cidade de Cataguases. *Revista Científica Da Faminas*, 1(2), 235-254.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. São Paulo: LTC.
- Azevedo, P. de. (2014). *Política da fé: a eleição municipal e o projeto político/assistencial da Igreja universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes-RJ*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes.
- Birman, P. (2001). Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. In: Sanchis, P. (Org.), *Fiéis e Cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil* (59-86). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Bourdieu, P. (1983). Gostos de classe e estilos de vida. En Bourdieu, P. *Sociologia* (82-121). São Paulo: Ática.
- Brasil (2013). Lei Nº 12.891, de 11 de Dezembro de 2013.
- Campos, L. S. (1997). *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Editora Vozes.

- Dayrell, J. Carramo, P. C. (2003). Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de outro mundo. *Revista Jóvenes del Centro de Investigaciones y Estudios sobre Juventud*, 17, 163-203.
- Fonseca, A. B. Igreja Universal: um império midiático. In: Oro, A. P., Corten, A. e Dozon, J. (Orgs.), (2003). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé* (259-280). São Paulo: Paulinas.
- Fonseca, A. B.. (1998). A maior bancada evangélica. *Tempo e Presença*, 302, 20-23.
- Fonseca, A. B.. (1997). Evangélicos e mídia no Brasil. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Freston, P. et al (1993). Protestantismo e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment. (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Kuschnir, K. (2000). *O Cotidiano da Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Machado, M. D. C. (2006). *Política e Religião: a participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Mariano, R. (2015). Religião e política no Brasil: ocupação evangélica da esfera pública e laicidade. In Avelar, L.; Cintra, A. O. (Orgs.), *Sistema Político Brasileiro: uma introdução* (342-355). Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer Stiftung
- Mariano, R. (2005). *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- Mariano, R. (2005). Pentecostais e política no Brasil. *Com Ciência Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, 65(1), p. 1
- Mariano, R. (2004). Expansão pentecostal no Brasil o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, 18(52), 121-138.
- Mesquita, W. A. B. (2007). Um pé no reino e outro no mundo: consumo e lazer entre pentecostais. *Horizontes Antropológicos*, 28, 3-20.
- Montero, P. (2006). Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos estudos-CEBRAP*, 74, 47-65.
- Novaes, R. (2006). Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. En Teixeira, F y Menezes, R. (Org.), *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. (135-160). Petrópolis: Vozes.
- Novaes, R. (2001). Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. En Sanchis, P. (Org.), *Fiéis e Cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil* (181-207). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Oro, A. P. (2003). A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 18(53), 53-69.

- Oro, A. P. (2003). Organização eclesial e eficácia política: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, 3(1) 97-109.
- Oro, A. P. Corten et al. (2003). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.
- Oro, A. P. (2002). A política da igreja universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. En AAVV *Encontro Anual Anpocs, XXVI*. (1-26). Caxambu, Anais Anpocs.
- Oro, A. P. (1993). As religiões afro-brasileiras no Cone-Sul. *Cadernos de Antropologia*, 10, s/p.
- Oro, A. P.; Tadvald, M. (2018) The Universal Church of the Kingdom of God in the global religious public space. *Sociologia*, 36, 51-70, Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-34192018000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.21747/08723419/soc36a3>.
- Pais, J. M. (1993). *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Paiva, D. et al. (2007). Eleitorado e partidos políticos no Brasil. *Opinião Pública*, 13(2), 388-408.
- Pierucci, F. (2004). Bye Bye Brazil: O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estudos Avançados*, 18(52),17-28
- Ribeiro, F. A. (2009). *Políticas Tenetehara e Tenetehara na política: Um estudo sobre as estratégias de uma campanha eleitoral direcionada a uma população indígena*. (Tese de Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rosas, N. (2012). As ações sociais da Igreja Universal: recrutamento e empreendedorismo no A Gente da Comunidade de Belo Horizonte. *Ciências Sociais y Religión/Ciências Sociais e Religião*, 14(17), 27-51.
- Schwarzkopf, A. L. (2006). Eleições Municipais em Santa Maria: Um olhar Antropológico. *Revista do Centro de Sociais e Humanas*, 19(2), 23-32.
- Smiderle, C. G. S. M. (2011). Entre Babel e Pentecostes: cosmologia evangélica no Brasil contemporâneo. *Religião e Sociedade*, 31(2), 78-104.

Sites Consultados

<https://www.ibge.gov.br/>Acesso em 29/07/2018

<https://www.universal.org/>Acesso em 29/07/2018